

## A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS

### Adriano Ricardo de Campos

Graduado em Pedagogia (UNEB), Bacharel em Direito (FASETE), Licenciado em Letras/Espanhol (UNEB/EAD).

<http://lattes.cnpq.br/2676975210687994>

E-mail: [adrianorc@hotmail.com](mailto:adrianorc@hotmail.com)

### Edjan Costa Dias

Graduada em Pedagogia - Universidade Luterana do Brasil, Licenciada em Letras Língua Portuguesa - Universidade Estácio de Sá, Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Universidade Chico Mendes.

<http://lattes.cnpq.br/3775860622703219>

E-mail [costaedjan218@gmail.com](mailto:costaedjan218@gmail.com)

### Elzeny Wakemaker de Souza Santos

Graduada em Pedagogia (Universidade Vale do Acaraú- Sobral), Pós-Graduada em Libras (FAEL).

E-mail: [elzenyws@hotmail.com](mailto:elzenyws@hotmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-30>

**RESUMO:** Este artigo apresenta relato de experiência relativo a importância da leitura entre alunos do ensino fundamental das séries iniciais da escola Nusa Machado, situada na cidade Rio Verdes Goiás/GO, através da aplicação do projeto “Asas da Imaginação”, tendo em vista que é preciso usar estratégia didática de leitura como componente de vital importância vital para o processo de ensino e aprendizagem. Seu objetivo é desenvolver atividades de integralização do aluno com a leitura tendo a família como parceira do processo de apropriação dos esquemas de leitura. No embasamento teórico contou-se com as contribuições de: Freire (1989), Solé (1998), Bathes (2004), Jouve (2002), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Base número 9394/96. A metodologia gira em torno de uma abordagem qualitativa e exploratória com estudo de caso, sendo utilizada como instrumento de coleta de dados a revisão de literatura extraída de artigos, revistas e livros científicos, como também, relato das experiências vivenciadas por pais e alunos. É preciso estimular o prazer pela leitura a partir de projetos de leitura de livros infantis. Cabe a escola, com a cooperação da família, despertar nos alunos o gosto pela leitura para que eles se tornem, no dia-a-dia, sujeitos leitores críticos e reflexivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Família. Estratégia. Escola. Alunos leitores.

### CHILDREN'S LITERATURE AND THE TRAINING OF THE READER: AN EXPERIENCE REPORT IN THE EARLY GRADES

**ABSTRACT:** This article presents an experience report regarding the importance of reading among elementary school students in the initial grades of the Nusa Machado school, located in the city of Rio Verdes Goiás/GO, through the application of the “Wings of Imagination” project, bearing in mind that it is necessary use didactic reading strategy as a vitally important component for the teaching and learning process. Its objective is to

develop activities to integrate the student with reading, with the family as a partner in the process of appropriating reading schemes. The theoretical basis included contributions from: Freire (1989), Solé (1998), Bathes (2004), Jouve (2002), National Common Curricular Base (BNCC) and the Law of Guidelines and Base number 9394/96. The methodology revolves around a qualitative and exploratory approach with a case study, using a literature review extracted from articles, magazines and scientific books as a data collection instrument, as well as reporting the experiences lived by parents and students. It is necessary to stimulate the pleasure of reading through children's book reading projects. It is up to the school, with the cooperation of the family, to awaken in students a love of reading so that they become, on a daily basis, critical and reflective readers.

**KEYWORDS:** Reading. Family. Strategy. School. Student readers.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo que tem como título: A literatura infantil e a formação do sujeito leitor: um relato de experiência nas séries iniciais. Surgiu da necessidade de se estimular o prazer da leitura em alunos das séries iniciais da Escola Municipal Ensino Fundamental Nusa Machado, situada na cidade Rio Verdes Goiás/GO.

É preciso desenvolver o hábito da leitura entre os alunos porque isso permite que eles tenham contato com as mais variadas narrativas, histórias e personagens que trazem em seu bojo valores e princípios importantes para sua formação cidadã.

Ao ser praticada com mais intensidade e pujança, a leitura dos livros infantis intervém em todas as áreas: intelectual, emocional e psicológica do aluno, realizando ligação entre as manifestações escritas e orais. Assim os alunos desenvolvem habilidades relacionadas a expressão, interpretação e raciocínio.

A questão a ser enfatizada a partir da discussão dessa temática centra-se na seguinte: Existe deficiência no hábito de leitura entre alunos das series iniciais que, em suas casas, ocupam mais tempo com atividades que não envolvem o processo de leitura?

O interesse pela temática consiste em implantar atividades pedagógicas que tenha comofoco a leitura de livros e histórias infantis tanto em sala de aula quanto nas casas do alunado levando em consideração sua importância para o desenvolvimento integral do aluno, seja do ponto de vista cognitivo seja do ponto de vista intelectual.

O primeiro remete ao fato de que a leitura contribui para que estimular as

operações mentais do aluno. Já em relação ao aspecto intelectual o aluno, através da leitura, desenvolve o vocabulário, a interpretação e compreensão dos signos e significados dos textos.

É a partir desses pressupostos que este trabalho é fundamental para melhorar a prática docente devido sua relevância acadêmica e social. Nesse sentido, na seara acadêmica fomentam-se discussões dessa temática, pois, contribui para as pesquisas científicas em suas variadas formas e conteúdo.

Por outro lado, o aspecto social evidencia a importância da prática de leitura indispensável para a convivência do aluno na sociedade em meios as variadas situações que exigem habilidades leitora.

Dessa forma, apresenta-se como objetivo geral desenvolver atividades de integralização do aluno com a leitura tendo a família como parceira do processo de apropriação dos esquemas de leitura. Já os objetivos específicos são: entender a importância da leitura como elemento de compreensão de mundo, aplicar estratégias de leitura entre os alunos das séries iniciais e descrever as experiências dos alunos e pais a partir do contato com os livros infantis.

O aporte bibliográfico do presente trabalho teve como base o levantamento de obras e autores que contribuem para discussão dos aspectos conceituais e argumentativos do tema. Assim também, buscou-se materiais eletrônicos como artigos de periódicos, dissertações dentre outros, extraídos dos sites de internet.

A metodologia do trabalho se assenta numa pesquisa qualitativa e exploratória, sendo extraídos os dados e informações por meio de um estudo de caso. Esse estudo aproxima o pesquisador do seu objeto de análise cujos dados coletados através dos relatos dos pais e alunos por meio de um caderno de registro serão tratados e analisados de forma pormenorizada.

Durante o período de 2(dois) meses realizado no 2º bimestre de 2023 foi aplicado o projeto de leitura “Nas asas da imaginação” entre os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública.

## LEITURA: ASPECTOS CONCEITUAIS

A leitura é primordial na vida dos sujeitos porque é através dela que as pessoas conseguem entender o universo das palavras e seus sentidos. A importância da leitura como prática plural, considerando contato com livros propicia ampliação e percepção do mundo. Freire (1989) enfatiza que “a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo. Ler é atribuir sentido ao texto, e relacioná-la com contexto e com experiência vivenciada pelo leitor”.

Nesse mesmo sentido, Jouve (2002, p.17) afirma que “a leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções”, ou seja, é antes de tudo um processocognitivo, afetivo e argumentativo.

Cognitivo porque ao decifrar os signos o leitor utiliza-se da atividade mental para compreender a sequência dos fatos e seu desfecho intercalando-o entre a progressão e compreensão, pois “em todos os casos, contudo, a leitura solicita competência” (JOUVE, 2002, p. 19)). Afetivo, pois, envolve sentimentos emoções humanas inerentes a cada ser, uma vez que “as emoções estão de fato na base do princípio de identificação, motor essencial da leitura de ficção” (JOUVE, 2002, p. 19). Elas provocam risos, admiração, raiva ou simpatia despertado pelos livros. Para Bathes (2004, p. 38) “na leitura todas as emoções do corpo estão presentes, misturadas, enroladas: a fascinação, a vagância, a dor, a volúpia: a leitura produz um corpo transtornado, mas não despedaçado”.

De igual modo é argumentativo porque sua estrutura é formada por ideias e pensamentos interligados, Jouve (2002, p. 21) afirma que é o “resultado de uma vontade criadora, conjunto organizado de elementos”, ou seja, está implícito a intenção de convencer o leitor a imergir na estória.

Durante os primeiros anos de escolarização no ensino fundamental o foco dos professores deve centralizar, não somente nas habilidades de escrever, mas também e, principalmente, no ato de ler. Para Solé (1998, p. 23) “a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita[...] sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios”.

O ato de ler, como dizia Paulo Freire (2005, p. 11), deve ser entendido como um processo “que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem

escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. A leitura vai além do processo de decodificação. Deve ser cuidadosamente ensinada durante o processo de alfabetização. Como dizia Bathes (2004, p. 34) “a marca quase ritual de uma inicialização”, pois ela é a principal ferramenta para que o aluno desenvolva sua habilidade de escrever mais tarde.

## PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O incentivo à leitura tem papel fundamental na socialização do sujeito. Através da leitura os alunos adquirem informações, enriquecem o vocabulário, desenvolvem reflexão crítica. Como acentua Freire (2005, p. 11) “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

O contato da criança com os livros, desde cedo, possibilita abrir as portas para o conhecimento, proporcionando a ela capacidade de interpretar textos, refletir e adequar seus discursos nos diferentes esquemas de comunicação. Essa proximidade dos alunos com os livros verifica-se que

No contato com a literatura infantil, desenvolvem o gosto pela leitura e ampliam a imaginação e o conhecimento de mundo, criam familiaridade com gêneros literários, percebem a diferença entre ilustrações e escrita, aprendem a direção da escrita e como manipular livros (BNCC, 2018, p. 07).

Entretanto, ao falar em leitura, logo todos mantêm uma distância, pois ela não está associada ao hábito de ler. Realizar tarefa, sem saber o que estão lendo. Na maioria dos casos, a preocupação está em tornar o aluno alfabetizado por meio de atividades que envolvem uso de signos, formar sílaba e/ou criar palavras.

Isto porque o hábito da leitura não recebe atenção necessária e acaba sendo deixado de lado. Por causa disso, o que se vê são alunos que mal conseguem interpretar um texto ou problema matemático.

O hábito da leitura deve ser estimulado pois com isso o aluno consegue explorar sua imaginação, posiciona-se como protagonista cultural, assim como aprende a se relacionar com outras pessoas e solucionar situações diversas. Para Jouve (2002, p. 109) “ler, pois, é uma viagem, uma entrada insólita em outra dimensão que, na maioria das

vezes, enriquece a experiência”.

Com essa perspectiva, a cultura da prática de leitura deve ser incentivada desde cedo e vivida diariamente, pois é, certamente, com a continuidade dos processos de aquisição da leitura que se podem formar verdadeiros leitores. Em outras palavras, é preciso “dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e de pensar”. (CHARTIER, 1999, p. 51).

Com a vida escolar, as crianças iniciam alfabetização onde passam pelo processo de exploração do universo literário. Nesse sentido, cabe ao professor utilizar estratégias de leitura capazes de aproximar os leitores dessas histórias que despertam a imaginação e o senso crítico. Porque é necessário usar estratégias de leitura? Segundo Sole (1998, p. 72) para “formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferente dos utilizados durante a instrução”. Nesse sentido, a formação de leitores autônomos implica na capacidade de aprender a partir dos textos, como também, estabelecer relações e inferências sobre a compreensão do texto, fazendo uma relação entre o seu universo pessoal e os diferentes contextos.

Sobre a leitura na Educação Infantil a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), enfatiza que deve ser proporcionado espaço para a criança ler e brincar promovendo-se metodologia de ensino na proposta didática de acordo com a sequência das teorias de ensino. Desse mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que trata das etapas e modalidades da Educação Básica traz o Eixo Leitura em que compreende as práticas leitoras e estabelece a interação entre leitor/ouvinte/espectador abrangendo textos escritos, orais e multisemióticos. Despertar nas crianças o desejo de ler deve ser meta de professores e pais.

Segundo Cassiano (2009, p. 8),

o estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura.

É preciso que a família participe desse processo de apropriação literária para que o aluno se sinta motivado a dar continuidade em sua casa, e com isso, o sujeito-leitor reserve

um momento de realizar essas leituras.

## **PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA**

Trata-se de um elemento importante para o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, a aprendizagem não somente acontece no ambiente escolar, uma vez que, existem outros espaços que não podem ser ignorados, como o lar onde as crianças crescem e evoluem.

Nos espaços escolares acontecem os processos de interação entre professores e alunos o que possibilita acesso ao conhecimento formal dentro do contexto cultural. Os pais dos alunos sabem e conhecem sobre o desenvolvimento dos seus filhos sendo isso um fator determinante e valioso para compreensão das suas necessidades educacionais.

É entre os membros da família onde são estabelecidos e construídos espaços de convivência e se aprendem e incorporam princípios e valores éticos além das relações afetivas. Ademais, nesse espaço os pais podem acompanhar a trajetória escolar dos seus filhos, identificando as necessidades e deficiências educativas, ajudando, dessa forma, o trabalho pedagógico dos professores em sala de aula.

O espaço escolar e familiar apropriado oferece condições para incentivo do hábito da leitura. Essa conjuntura motiva o conhecimento crítico, capaz de realizar mudanças sociais. Nessa perspectiva, é de suma importância que a escola elabore projetos e promova mecanismos para que a família participe ativamente da vida escolar dos alunos, como os projetos de incentivo à leitura. Com esses projetos “ao participarem, os pais se predispõem a serem referendados pelos filhos, acionando recursos que envolvem a ajuda e o acompanhamento” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 28). Somente assim, consolidará parceria na efetivação do processo de aprendizagem devendo haver atividades colaborativas, simultâneas e integrativas.

É preciso que haja um trabalho em sintonia entre escola e família no sentido de alcançar o objetivo principal na educação da criança que é a sua formação integral, uma vez que “educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais” (FREIRE, 1989, p. 18).

Desse modo, projetos de leitura são essenciais para a construção e formação de sujeitos leitores. Isto porque, a leitura é essencial na vida do aluno para o processo comunicativo e visão de mundo. Portanto, a família, nesse projeto, é o ponto focal para formar no pequeno leitor o prazer de ler. Por outro lado, segundo Solé (1998), parafraseando. Coll (1990)

o professor exerce a função de guia, medida que deve garantir o elo entre a construção que o aluno pretende realizar e as construções socialmente estabelecidas e que se traduzem nos objetivos e conteúdos prescritos pelos currículos em vigor em um determinado momento.

O professor passa a ser um mediador do ato de ler conduzindo o caminho pelo qual o aluno pode percorrer para alcançar a efetiva compreensão da leitura. Dessene e Polonia(2007, p. 27) lecionam que “face à leitura, é muito importante que a escola conheça e saiba como utilizar as experiências de casa para gerir as competências imprescindíveis ao letramento”. Assim, valorizando a leitura como fonte de informação em busca de aprendizagem significativa, percebe-se melhoria na fala/escrita e no desenvolvimento da linguagem da leitura. Além do mais, traz novos avanços no trabalho envolvendo a produção de imaginação, histórias infantis que são produtores de produção textuais fazem parte do dia-a-dia do aluno, oferecendo conhecimento no processo de ensino aprendizagem, proporcionando-lhe autonomia na escrita e prática de leitura.

Dessa forma os projetos de leitura evidenciam eficácia ao trabalho do educador apoiado em referências curriculares que estejam em consonância com conhecimento prévio do educando diante de metodologia ativa à prática de leitura na escola.

## METODOLOGIA

A proposta de execução e sequência do projeto teve início a partir da idealização dos professores em criar estratégias de ensino com base nas necessidades dos alunos. Intitulado “Asas da Imaginação” e foi aplicado com 23 alunos do 1º ano B da Escola Municipal Ensino Fundamental (EMEF) Nusa Machado com endereço na Rua Carajás – esquina com Tupinnigins, 227, Bairro Parque das Laranjeiras, cidade de Rio Verde-Goiás. Atende as seguintes modalidades de ensino: alunos do ensino regular, pré-escola e ensino fundamental



No segundo bimestre escolar, durante o período de um mês e quinze dias, foi realizado o projeto de leitura sendo desenvolvido todos os dias e de forma contínua. Nesse interim, havia 30 minutos de leitura na sala de aula, antes de iniciar as outras disciplinas.

Inicialmente, a professora fez abertura na sala apresentando um vídeo no retroprojetor. Esse momento foi para expor gradativamente os elementos do projeto como: a leitura, conto de imaginação, personagens, mascote da leitura Infantil e os relatos e anseios principais incentivadores e responsáveis pela leitura entre escola/família.

Depois foi entregue o personagem chamado de NINO, um boneco de pelúcia, sendo informado aos alunos que ele iria ser um membro da família e que cada criança iria cuidar dele.

Foi informado que, ao final de cada aula, um dos alunos iria levar a mascote NINO para casa e o livro. Os pais também foram comunicados como aconteceria essa dinâmica. O anseio dos alunos ao chegar no final da aula para ver quem será que vai levar o NINO para casa? Criava-se uma expectativa em saber quem ficaria com o NINO pois, iria hospedar em casa, levando consigo a responsabilidade de cuidar dele no convívio familiar realizado a leitura e fazendo registro no caderno.

O segundo momento foi apresentação de livrinhos com pequenas leituras e indicações, levando o aluno a viajar no mundo da imaginação. Esses livros foram previamente selecionados e de acordo com as diretrizes educacionais. Eles contam narrativas que ajudam a compreender aspectos da vida, mas de forma lúdica.

Ademais, cada história era seguida, de um questionário para os alunos responder que abordava diversos aspectos da história lida por eles como: título, personagens, local da história dentre outros. Cada aluno ao final da aula recebe a maleta da leitura com um livro infantil, o caderno de registro e a mascote NINO.

Esse material didático foi na mochila do aluno, como: tarefa familiarizar com a criança a leitura e reprodução a arte da imaginação conto de história produzida na fase infantil, sendo no conforto de seu lar e responsáveis por cada estudante. E o último momento de culminância da seção família na escola foi apresentação de seminário e exposição do livro infantil, Pink Nink da leitura. Quando o aluno retornava com os livros o os alunos compartilharam suas experiências em sala de aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De fato, a experiência como educador (a) tem mostrado o quanto os saberes resultam, em grande parte, das experiências com a leitura e isto é muito gratificante para o docente. O ato de ler configura como processo ativo exige descobrimento e recriação de leitura e requer benefícios na prática do educador, tornando o educando sujeito-leitor.

A vivência a partir da implantação do trabalho pedagógico ligado a prática da leitura foi um movimento que resultou nos seguintes aspectos:

- a) Leitura compartilhada, fábulas, contos, histórias de imaginação criada pelo aluno leitor.
- b) Leitura participativa e familiar como a parte principal.
- c) Narração da vivência da mascote como parte da família.
- d) Releitura das expressões artística (re)desenhada ilustrada do texto já lido na prática.
- e) A experiência: no desenvolvimento da linguagem e singularização da leitura interpessoal incentivada através do desenvolvimento da metodologia.
- f) Atividades lúdicas em local apropriado como ludicidade no processo de desenvolvimento aprendizagem do aluno.

O contentamento da participação de pais e alunos ficou evidente através dos seus relatos. Eles foram fundamentais para conhecer como se concretizou o processo experimental do programa educativo. Além disso, as atividades em grupo para compartilhar as experiências dos alunos foram momentos de muito prazer.

Ficou evidente o quanto os processos cognitivo, afetivo e argumentativo se mostraram durante o projeto. Deu para perceber que os alunos demonstraram seus sentimentos de alegria e prazer; o cuidado com a mascote como membro da família e compreensão da estória infantil registrada no caderno de leitura.

Por exemplo, veja-se o relato de um dos pais dos alunos participante da experiência.

Alguns trechos merecem destaque.

Segue o primeiro trecho: “Bom a experiência do Nino na nossa casa com Pedro foi

muito interessante. A gente sempre abraça muito esses projetos da escola porque em casa a gente já sempre estimulou a leitura quando ainda não estava indo para escola. (...) O ano passado a tia L. incentivou bastante e ele já chegou lendo bem no primeiro aninho dele com a Tia S. e com a Tia D. e o Nino, como ele já aprendeu a ler, ele tem esse entusiasmo com a leitura por conta de ter aprendido muito rápido”.

Esse trecho reforça que a leitura, quando incentivada, produz bons resultados no tocante ao aprendizado do aluno. Nesse sentido, o intuito é permitir que o aluno se torne protagonista de seu conhecimento explorando sua imaginação.

Outro fator importante é perceber que o aluno, durante a realização do projeto “Asas da Imaginação” é o aspecto lúdico envolvido no processo. O uso de uma mascote foi um fator determinante e inovador para estimular positivamente o sujeito-leitor, como se verifica no seguinte trecho: “Ele já chegou em casa me contando tudo, o que podia fazer, o que não podia fazer, quais os cuidados tinham que ter, como que tinha que ser em casa e que o Nino podia participar de todas as atividades em casa da hora do almoço. (...) então assim, ele já chegou me contando tudo com muita empolgação e fez tudo muito bonitinho, com todos os cuidados. E ele teve todo esse cuidado e foi muito interessante foi muito legal foi um dia muito divertido um dia e uma noite né porque o Nino dormiu lá em casa”.

Os alunos também conseguiram expressar os sentimentos em participar desse projeto de leitura. Pode-se ressaltar as seguintes narrativas dos alunos.

“Foi muito legal, foi muito legal brincar com o Nino. Eu dormi com ele, eu brinquei, eu fui mostrar para meu cachorro que o nome dele é Fred”

“Eu sou artista, eu tenho operação, levei o NINO para casa, foi muito bom, gostei, fiz a leitura, é isso”.

A experiência vivenciada pelos alunos mostrou o quanto é importante o aprendizado por meio da leitura dos livros infantis e como eles conseguiram cumprir com as tarefas de interpretação da história. Tal fator revela que levar para o aluno um material divertido e atraente é indispensável para alcançar seus objetivos de ensino do professor, além de, ter a oportunidade de realizar um trabalho cooperativo entre pais e alunos ajudando no desenvolvimento integral dos aprendizes.

O apoio da escola nessa modalidade de aprendizagem trouxe outros olhares a respeito do papel e da função da escola, que não é somente alfabetizar, mas dar ao estudante outros olhares do mundo que o cerca em seus aspectos sociais, nesse caso, simbolizados pelas personagens e enredos das histórias.

Logo, trajetórias assim fazem bastante diferença na formação do aluno cidadão. Que já trazem dos seus lares um conhecimento prévio e uma história de vida cujas experiências podem ser compartilhada uns com os outros.

## CONCLUSÃO

Pois bem, transformar ideias em projetos que dão certo é o grande desafio para professores e pais dos alunos. A cada implantação de estratégias de ensino leva a caminhos que terminam com o alcance dos objetivos propostos.

Nesse aspecto, a escola consegue oferecer recursos, tecnológicos ou não, para atender a demanda do alunado e contribuir para a construção do conhecimento, promovendo, assim, uma educação emancipatória libertária onde o aluno torna-se protagonista do seu conhecimento.

Abordagens pedagógicas como prescrita no projeto “Asas da Imaginação” mostra que é possível realizar atividades dinâmicas e lúdicas, mas ao mesmo tempo sistemáticas, no sentido de que elas se afastam do ensino tradicional e oferecem vários benefícios que promovem o aprendizado do aluno, além de permitir sua autonomia, participação e motivação. Buscar estratégias de leitura possibilita aproximar os sujeitos-leitores dessas histórias que despertam a imaginação e o senso crítico.

Nessa perspectiva, não se esgotam aqui outras configurações metodológicas de incentivo à leitura, mas, com certeza, esse projeto traz em si diretrizes educacionais capazes de estimular processos de compreensão e interpretação. A semente está lançada e agora é cuidar para que ela permaneça dando frutos.

## REFERENCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília, 2021. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 10 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.
- BARTHES, R. **O rumor da língua.** Trad. Mario Laranjeira; ver. e trad. Andrea Stahel M.da Silva. 2. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004.
- CASSIANO, A.A. **O prazer de ler: o incentivo da leitura na educação infantil.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2009. p. 48. Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun.** São Paulo: UNESP/IMESP, 1999.
- DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Ed. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2023.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados. Ed Cortez, 2005.
- JOUBE, Vicent. **A leitura.** Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.
- SOLE, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.